

ASSINATURAS: 15\$000 || Semestre 8\$000
Ano
Avulso, 8\$00 — Atrassado, 8\$400 — Pacote de 25 exemplares, 2\$400
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua da Glória, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1931 — NUM. 400
S. PAULO, 7 DE SETEMBRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

O Exército de Roma e o Exército do Brasil

As providências do ministro da Guerra contra os militares que, no sentir de s. exa., se afastam dos seus deveres, com a simples presença em reuniões de caráter político, focalizam também um dos aspectos mais contraditórios da vida pública brasileira no momento atual.

Todos estão lembrados que a Constituição concedeu o direito de voto aos sargentos. É possível que para muitos essa notícia constitua novidade, tanto mais quando se trata de uma Constituição e que não se cumpram os seus impune e desrespeitados. Mas, certamente o que da grande, absoluta maioria é ignorado é que a concessão de direito de voto aos sargentos foi consequência imediata da reação seguida à concessão do direito de voto aos religiosos e religiosos, de todas as ordens, assim do clero regular, como do secular.

De facto, por que uma freira e um frade podem votar e não poderiam votar os sargentos do exército e até os próprios soldados rastos? A freira e o frade estão presos por um voto de obediência que deles faz meros instrumentos nas mãos poderosas da igreja. Propriamente, não tem vontade. Não reconhecem outra autoridade que a religiosa. Entretanto, o Estado concede-lhes o direito de votar. Por que motivo haveriam de recusar esse direito aos sargentos que não prestam outro juramento senão o de defender a pátria e obedecer às autoridades nacionais? Por que motivo há de recusar esse direito aos soldados, brasileiros em armas, para reconhecer-lhes aos soldados

de uma igreja que os educa e prepara na certeza de que, acima de tudo, acima de qualquer autoridade política, devem colocar a autoridade do Papa?

Não foi exato que os deputados católicos à Constituinte declararam, em plena Assembleia, que, no caso de conflito entre o Brasil e o Vaticano, ficariam com o Vaticano? Ora, esses deputados, por isso mesmo que não eram religiosos, não se achavam presos a um voto expresso e formal de obediência completa, absoluta, passiva. Apesar disso, fizeram aquela declaração. Que poderemos esperar dos sacerdotes, dos frades e das freiras através do voto político que o Estado lhes assegurou?

A inesperada reação da Constituinte garantindo o direito de voto não só aos sargentos, exprimiu um gesto, ainda que instintivo, de rebeldia contra o domínio clerical no Brasil. Podiam votar homens e mulheres que não possuem sequer as qualidades políticas necessárias para gozar dos direitos de cidadania! Não podiam votar homens, brasileiros que estão a serviço da pátria na mais delicada das funções que ela pode reservar a seus filhos; que a de defendê-la!

Depois, veio a prática da Constituição. O clericalismo está fazendo da constituição o instrumento de suas ambições. Os padres fazem política, abrem os templos à propaganda integralista, negociam vantagens com o Estado, os arcebispos lançam manifestos, fundam partidos, passam telegramas de pesames

ao Poder Legislativo de Minas, porque este não fez, contra a Constituição, do ensino religioso, matéria obrigatória nas escolas públicas.

A igreja, em suma, interveio nos negócios públicos, disputando cargos e empregos, elege deputados e vota a escolha de outros.

Os padres, os frades, as freiras, os bispos e arcebispos que só obedecem à Roma, que só desejam que este país seja mesmo uma província do império universal do Papa, como disse o sr. Raul Fernandes ao saudar o cardeal Pacelli, fazem política, votam, lançam manifestos, criam o ódio religioso, e nada lhes acontece. O Estado republicano e leigo vai sendo tranquilamente devorado.

Entretanto, aos oficiais e sargentos do Exército não se permite o direito de opinar, nega-se mesmo o direito de voto.

São brasileiros, são a primeira linha dos servidores da Pátria e, apesar disso, valem menos e podem menos politicamente do que o frade mais obscuro do convento mais longínquo.

O exército de Roma exerce todos os direitos que, até contra as regras elementares do direito público, a Constituição lhe assegura.

O Exército do Brasil, não. Não pôde exercer seus direitos políticos. O fascismo-clerical o deseja calado e servil.

HERMES LIMA

Condecorações pontificias

Enquanto na Alemanha dois poderes igualmente odiosos — hitlerismo e romanismo — se degradam, um para conservar a sua supremacia no sentido de continuar livremente a oprimir o povo, o outro para galgar aos postos de mandonismo com o mesmo objetivo, aqui, nesta terra "das divas e bôas", como diria o outro, o clero insinua-se pacífica e mansamente na vida pública, explorando a vaidade dos dirigentes do país.

Do facto, as condecorações pontificias do Vaticano, o mendigo multimilionário de todos os orbes, suposto representante de um Cristo pobre e humilde, distribui, "manu larga", aos mais graduados senhores e dignitários da governança indigna e o enaltecimento dos agraciados diante dessas distinções papais que constituem um verdadeiro ultraje lançado às faces do pobre Nazareno, dão bem a medida exacta dos tenebrosos desígnios do clericalismo absorvente em relação a este maltratado país, enquanto já à clássica voracidade dos negros vampiros a serviço da Santa Sé. Não há muito, nestas mesmas colunas, dissemos que a intromissão do clero na vida pública do país, graças à inexplicável benevolência dos nossos dirigentes, redundaria em prejuízo dos próprios, pois não tardaria o dia em que os cabanos do papa se desbarancariam nos seus postos em proveito exclusivo do romanismo.

Se ainda não se realizou a nossa previsão, não andaremos muito errados se dissermos que o advento do poder clerical está por pouco, para desgraça nossa e das futuras gerações, cuja mentalidade será moldada de acordo com a caveira do fanatismo ultramontano, o que quer dizer que a emancipação do Brasil ficará retardada por mais alguns séculos, se não conjuguermos, quanto antes, os nossos esforços e energias para conjurar tão temeroso mal.

Que os nossos homens públicos não de uma ingenuidade digna de consideração, não padece a menor dúvida.

O exemplo do ditador alemão em relação ao clero, é de uma eloquência que dispensa qualquer comentário.

Ciente de que a padralhada em to-



Cruz ao alto, olhos postos na divina "Tombola", lá vai ele, o Antônio Conde, chefe das "Camisas Verdes", vestido na sua fantasia clerical, pretendendo arrastar o proletariado para o abismo da perpétua escravidão.

A Maçonaria declara-se contra o integralismo

UMA CIRCULAR DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL DIRIGIDA AOS MAÇONS EM GERAL

Éis o interessante documento que deve merecer a atenção de todos os elementos liberais que militam na Maçonaria e que não podem deixar de participar da luta contra a odiada tentativa de implantação do fascismo em nosso país.

"Liberdade, Igualdade e Fraternidade! — GRANDE ORIENTE DO BRASIL — Aos M. M. e O. O. F. F. da Federação.

Tendo sido o Grão Mestre da Ordem consultado por várias Oficinas da Obediência sobre a atitude a manter em face do partido político que tomou o nome de integralismo, foi o assunto submetido ao III. Com. Gr. da Ordem: que em sua reunião ordinária de ontem aprovou o parecer da sua Com. de Justiça: longamente fundamentada e cujas conclusões são as seguintes, que levo ao conhecimento dos Maçons e Oficinas da Federação:

A) — O perfeito Maçon não ingressa no integralismo porque os seus princípios são inteiramente opostos aos da Maçonaria. São elas duas instituições que se combatem, que se rejeitam.

B) — Não deve a Maçonaria admitir o ingresso do integralismo no seu seio, porque o integralista que presta o compromisso maçônico é insincero, pois não há sinceridade quando se jura o cumprimento de dois princípios opostos. A sinceridade é qualidade

Quem semeia ventos...

EM UBERLÂNDIA, COMO CONSEQUÊNCIA DA POLITICHA DO CLERO, UM PADRE É CASTIGADO POR POPULARES

Encorajados pela proteção semi-oficial de que se tornaram credores na República Nova, os agentes do Vaticano, súditos do governo papalino, atiram-se com tal despesa à propaganda política, em nome da cristandade, que a igreja em atos de intriga, o confessionalismo em nome do clero, o sistema de coação pelo inferno, pelo excomunição, pelo pavor das almas perdidas a viver no espaço o perigo dos seus crimes...

Nessa luta em torno do poder, o clero não se dá ao trabalho de analisar o bem e o mal, mas se dá ao trabalho de determinar os seus atos a qualquer custo. Os padres contra os princípios liberais do povo brasileiro, visando a conquista, a aborção, a escravização e o fim do Brasil aos seus interesses, o clero tem tomado atitudes nojentas, colocando-se ao sabor dos interesses e tirando, nas campanhas políticas, os companheiros de vespéra, intriguando, caluniando, valendo-se da mulher como força eleitoral, levando a discórdia aos lares e dominando como sempre dominou os jesuítas: fingindo ser e escondendo o punhal nas dobras do habit, pronto a saltar sobre a gola, na sua prática de que os fins justificam os meios.

Não somos apologistas da violência, mas não podemos cair no erro de pronunciar-nos quando a exaltação de ânimos provocada pela sua política sôrdida e indecente, leva os indivíduos à prática de atos com o que acaba de se verificar na cidade de Uberlândia, do Triângulo Mineiro.

Reconhecemos, entretanto, que isso é uma consequência da ansia de poder que caracteriza a política sempre insidiosa, estúpida e brutal do catolicismo.

A reação popular contra o poder político da igreja, que assim manifesta o contraste entre a doutrina e a prática, dando-lhe a máscara para revelar aos olhos de todos os seus nefários desígnios, tem-se manifestado através da história, em todos os povos e em todas as épocas.

Registamos, pois, o espasmo de que foi vítima o padre Alair Porfírio, em Uberlândia, fazendo sentir que a culpa cabe toda aos próprios padres, aos métodos indecorosos da igreja na sua política torpe, transformando os templos, obra da coletividade expoliada, pelos processos mais infames de mistificação, em atos de propaganda eleitoral e de partidário político em defesa dos interesses do governo da Roma papal, o pior de todos os governos porque é o governo que para substituir, necessita da ignorância do povo e que lança mão, como elemento de domínio, da mentira, da hipocrisia, do embaçamento, até mesmo do veneno e do punhal contra os seus cidadãos e os seus interesses o exigem.

SAÚDE, PAZ E PROSPERIDADE! — Exequiel Mendonça, 33. — Gr. Secr. da Ordem.

NOVA CIRCULAR

De acordo com disposições ulteriores em nota circular, o Grande Oriente determinou o seguinte: "O Maçon que ingressar na Ação Integralista deve ser eliminado das Lojas. De sorte que estas enviarão à Gr. Secrer. da Ordem: logo após a eliminação, o nome ou a relação dos eliminados. E a Gr. Secrer. por seu turno, mandará a todas as OOb. da Federação os seus nomes, que deverão ser inscritos no "Livro Negro".

excepção feita, naturalmente, daqueles que, sinceramente, estiverem orientados quanto aos seus verdadeiros fins.

Ao chegar a Uberlândia, o padre Alair Porfírio, imediatamente entrou a nome dos integralistas liberais, chegando mesmo a afirmar que os aliados tinham um sistema de coação que se prestavam às manobras do "extremismo", que todos quantos lutavam por terra, paz e liberdade eram "extremistas".

Os camponeses, mesmo que não passassem "muito bem", deviam sofrer com resignação, acatando as ordens dos feitores e não dando ouvido aos "extremistas" que falavam na divisão das terras. E por aí adiante, na linguagem a mais desbragada.

A CO'LEIRA POPULAR

Aconteceu o que todos previam. Os mais revoltados, nesse mesmo dia, à noite, foram à casa em que se hospedava o tal sacerdote, tomaram-no da cama e trouxeram-no para o meio da rua, em trajes menores. Ai, então, ele pediu perdão aos berros, confessando sua culpa.

Em seguida, cobriram seu corpo de pixe e o deixaram assim nu no jardim!

É velho o ditado: Quem semeia ventos, colhe tempestades...

Catecismo Hereje

Compreendo perfeitamente que os capitalistas tenham ao modelo falso o mesmo tanto horror que tem os padres aos herejes, o mesmo horror profissional que tem os médicos aos charlatães, etc. Tudo se resume em afastar concorrentes...

O ódio do padre pelos herejes provém menos do zelo pela salvação das almas do que do desejo de afastar um concorrente na luta pela vida.

Antonio Torres

É impossível adivinhar se o sacerdote que vai ouvir uma pregação em confissão é um aventureiro vulgar, capaz de aproveitar-se das fraquezas do penitente, para explorá-lo, ou se é um indivíduo virtuoso capaz de corrigir com seus conselhos os erros humanos. Por isso, mais vale não nos aproximarmos do tribunal da penitência antes que arcaricarmos a entregar o julgamento dos nossos atos a um marfeto embaiado.

Fernando Azambuja

Festa que não é festa e que depois é festa...

Em frente à Colônia de alienados, situada no arrabalde desta cidade de nomeado "Macacos", existe uma humilde ermida do tal S. Sebastião. Ali anualmente há uma festa em homenagem ao santo, se não me engano, em 20 de Janeiro. Para isso, tem que convidar o vigário da freguesia para celebrar a missa, a qual custa somente 100\$000.

Acontece que no ano passado os promotores das festividades não convidaram o "santo" padre, talvez para economizarem os 100\$000. No dia seguinte, o jornal oficial trazia uma declaração aterradora de autoria do referido padre, na qual ele classificava as festas de simples explorações e escamoteações populares, concitando o povo a não frequentar aquele ambiente que nada tinha de religiosidade. O povo ignorante aproveitou-se e chamou o reverendo, que celebrou a missa, recebendo os santos coíres e declarando que depois da cerimônia a festa era uma festa religiosa!

Quem não sabe que a causa principal foi o vil metal?

Que povo ignorante, que grande explorador e que religião prodigiosa!

João Pessoa, 7 de Agosto de 1935 Jopés.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

É representante do "A Lanterna" no Rio de Janeiro o camponês José Lomar, residente à rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117.

Este camponês encarregou-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importâncias e de fazer a venda de jornais de venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se à venda no posto de jornais de Estação Pedro II.



A QUEIMA DE CADÁVERES

Um colaborador de "A Lanterna", o sr. João Batista de Castro, engenheiro industrial, residente no município de Taubaté, em o último número deste periódico aventou a ideia da cremação de cadáveres, a exemplo do que se faz nas mais cultas cidades da Europa.

Só temos aplausos para os que, espalhando essa louvável iniciativa, derem os passos necessários para a construção, nas principais metrópoles do Brasil, de fornos crematórios para as pessoas que, prezando a excelência do espírito que os animou em vida, não queiram que a lei fatal da morte os reduza a um amontoado de podridão, sobre o qual a vaidade humana levanta os mais ricos e inúteis mausoléus.

E bem verdade que o clero se indignará energicamente contra semelhante instituição berrando, a plenos pulmões, que tal medida, sugerida por

Histórias Sacrilégas

BOM EXEMPLO...

Farfahante no seu elegante vestido de seda, Mme. Amália Lima ajoelha-se diante do confessorinho, dentro do qual monsenhor Marinho esconde, atencioso, as segredos do mundo. Um sussurro de prece principia a zumbir como o vôo de uma abelha numa vidraça. E, logo em seguida, a voz, ligeiramente sacudida, da famosa pecadora, contando, um a um, os seus pequenos delitos:

— Em carne sexta-feira passada, padre, e no sábado, traí meu marido.

— O primeiro pecado, filha, é de graves. Não devia ter comido carne sexta-feira... disse o confessor, em tom de censura.

— E com bondade: — Adiante... Continue...

— Li um livro escandaloso, padre.

— Um livro escandaloso, tornou o reverendo, num espanto discreto.

— Sim, senhor. Li "La Garçonne", de Victor Marguerite.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nela, filha?

— Pior, padre! Empestei-o!

— Empestei-o? Celebraste-o no nome de Deus?

— Não, senhor.

Satanaz em pessoa, constitui uma indignidade e uma profanação.

Em que pese, porém, aos parasitas de sotaína, cujo único escudo é a exploração metódica e sistemática da credulidade das massas, tanto nas igrejas como nos cemitérios, a ideia da cremação de cadáveres, a princípio facultativa e depois generalizada, sobre ser altamente higiénica e mais consistente com a dignidade humana, teria, além do mais, o condão de evitar que sobre a aquisição da podridão a vaidade dos homens levantasse monumentos que não fossem de mais do que um testemunho de riqueza.

O culto aos entes que se foram e que nos eram caros deve residir em nossos corações e não no exibicionismo inútil e a maior das vezes fingido, de uma concretização puramente material, como se acontece em tudo quanto trespassa a igreja e a beatificação dos mortos.

Eles que não tinham mãos a medir em queimadas vivas em nome de Deus todo bondade e misericórdia não podem rebelar-se contra a queima de cadáveres em nome da higiene e da dignidade humana.

Orlando.

Essa gente não tem mesmo vergonha!

Tornou-se conhecido um boletim, papuleiro sórdido da honra clerical, que aqui foi distribuído, sobre o caso de um sacerdote brasileiro. Da clericalia fizesse, como costumam fazer nos casos escandalosos, um processo resolvido por eles e o resultado, sempre favorável para seus negócios, transmitiu-se ao público. Isto não é maneira nem modo, mas é de sua máxima — os fins justificam os meios...

Cada vez me convenço mais que "A Lanterna" tem muito ainda a fazer na obra de esclarecimento das consciências, aniquiladas como estão pela obra infame do jesuitismo que perverte, rouba, mata, engana, engana, mente, embrutece, tudo em nome de Deus e da santa "madre" igreja.

Rio Grande.

Amigo Lanterneiro.

Cristo como objeto de exploração clerical

Desgraçadamente, o Brasil iniciou uma marcha acelerada de retrogradação. Após a Constituinte de 91, em que tão abastamente foi separada a igreja do Estado, vemos que os dirigentes de nossa pátria vivem de mãos dadas com os canibais papistas e tudo se lhes permite desear, tudo se lhes facilita conseguir.

O Estado leigo admitiu o nome de Deus no preâmbulo da nova constituição, o ensino religioso e muitas outras concessões por influência do papa, que continua a trabalhar pela implantação de uma nova era de despotismo papal, o aglomerado de indivíduos mais perniciosos à coletividade — o clero romano.

As repartições arrecadoras, que pelos seus representantes, tão severa se demonstra a perseguição aos pobres ambulantes, que honestamente procuram os meios para sua subsistência, merecendo frutos ou qualificações que outros artigos de que lhes possa advir qualquer resultado, consentem e facilitam o mercado mais torpe, mais vil, mais imoral, mais sórdido que é o de ludibriar a boa-fé, explorar a superstição e fanatismo do povo, utilizando-se do nome de Cristo, do meio rabi da Galiléia, exemplo de pobreza e humildade, mais indignado, expulso, a chicote, os venenos do templo.

Enquanto se persegue o miserável faminto que honestamente luta pelo seu sustento diário e dos seus, auxiliando, que continua a trabalhar pelo bem da humanidade, o comércio degradante da exploração clericalista, consentindo, garantindo por lei que a sociedade comercial papista continue a corromper, prostituir, matar e roubar a humanidade.

O Estado, que deveria ser o estabelecimento comercial, em cujo balcão se transaciona mercadoria abstrata, está isenta de qualquer taxa, de qualquer imposto.

Não, Basta de tantas mistérias. Necessário se torna uma reação contra os mais nefastos crimes de assassinos e ladrões de que se compõe o clericalismo romano, a igreja católica, que se arroga de procedência divina, mais seus processos para consecução de seus fins são arquitetados por cerebros de indivíduos emergidos das profundezas da sociedade.

Basta de explorações. Que seja taxa e arrecadado o imposto dessa sociedade comercial estrangeira, cuja casa matriz é em Roma e cujo comendatário atual é "infalível" adotou o nome de Pio XI.

Que paguem impostos ou lhes seja cassado o direito de negociar.

Rio — 1935.

João Barreto

Fernando Azambuja

O caso Genny Gleizer, a menina

que as autoridades policiais fizeram desaparecer há mais de um mês, e

que só agora, ante o clamor da imprensa, que não poderia calar tamanha aberração policial, apareceu na

Cadeia Pública, constituindo uma das monstruosidades de que só um apelo

serviço dos regimes mais hediondos da tirania clero-fascista seria capaz.

Realmente, ficasse a pensar se

haverá justiça que permitam que um organismo policial, mesmo que sobre

esse organismo pese a influência partidária do mais ferrenho partido político,

cometa e execute a mais monstruosa das famílias uma menina de 17 anos,

sonegando-a à justiça, privando-a da liberdade para sequestrá-la, escondendo-a e torturando-a.

Dolorosa angústia de um pai que, para

haver-la, para saber onde estava, assumiria a inteira responsabilidade nos atos dessa monstruosidade de 17 anos que era sua filha.

E afinal, qual era o seu crime? Simplesmente a criança ridícula.

Gleizer fora presa quando pretendia

tomar parte numa reunião preparatória de um congresso da juventude.

Foresse como extremista sob o pretexto de que punha em perigo o regime social vigente.

Fragil sociedade essa, que teme as atividades de uma menina de 17 anos!

Mas a monstruosidade é maior

quando se pensa que, escondida como

está, atualmente, pela famosa Lei de Segurança Nacional, a menina infeliz,

uma tristíssima montanha de inutilidades parasitárias, não teria a polícia

desaparecido a menina, a menina Genny Gleizer, pois a famosa lei, a menos assim a justificarem os seus

defensores, lhe forneceria os elementos para salvar a sociedade e o regime, ameaçados por essa

menina ainda pubere, essa criança de 17 anos...

Mas o sequestro, a sonegação, a violação das leis, dessas leis cóceas que os parlamentares fazem e aprovam para justificarem de algum modo, a sua

existência, são velhos hábitos da polícia.

Haja vista o caso dos operários

Nelson Rodrigues, João Feres e Antonio Araújo, e de muitos outros que a polícia prendeu, mentindo, dizendo que estavam em perigo a

justiça ou o necessário o divórcio, contra o qual o padre se manifesta severamente, não porque não

compreenda a importância da vida, pois há ao equilíbrio de sentimentos e a harmonia social, mas sim porque

veria libertar bastante a mulher da prisão de escravidão da igreja romana, o que resultaria, não há a menor

dúvida, uma grande derrota para os

cordeiros da igreja, visto que esta, hoje se firmemente proclamando

que unicamente na mulher, por razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

se firmemente proclamando falando que unicamente na mulher, por

razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos à vida, pois

COMO DESAPARECERIA O CATOLICISMO NO BRASIL

O catolicismo vive pela importação de

padres estrangeiros. Sem esses agentes,

sem essa importação inorgânica de

padres estrangeiros, o catolicismo não

poderia sobreviver. O segredo de todo o

seu poder, pois, é Roma. Não tivesse

ele o seu poder centralizado como está

num chefe supremo para todo o orbe

e já se teria desmembrado em milhares

de seitas. E' que há um código para

os padres e uns tantos mandamentos

para os fiéis, tudo elaborado para servir

os interesses dessa forma de imperialismo. Aquilo que não observa a ordem

cai no inferno, está condenado. E como o catolicismo age com duas

potências de efeitos positivos e mesmo

quasi infalível, dada a falta de cultura

dos povos — o interesse econômico e o fanatismo — o seu domínio é

um facto nos espíritos desprevidos, comodistas, indiferentes e nos que buscam

vagas promessas. No primeiro caso estão os fiéis e no segundo os

pastores destes com e sem batina. Uns e outros são vítimas de uma espécie de

vício em cujas flagras tornam-se prisioneiros, simplesmente inocentes umas, e

outros, também na sua inocência maldosa dos aproveitadores e exploradores, os dois gêneros maléficos que põem

uma doutrina a gerar.

E é por isso que a igreja se dá eterna.

Persecutando a psicologia humana, a igreja sabe que, em suas duas

formas — fanatismo e dinheiro. Por outro lado sabe que os governos

reacção plutocrática convém o seu domínio, pela obediência cega que a

prega às massas, desde que esses governos hajam de acordo com o chefe

internacional que pontua em Roma.

E quando uma revolução social, como na Rússia, ela se levanta forçada

à Itália; enquanto os padres são escoreados em Portugal, na Espanha, no México, o Brasil recebe

de braços abertos. E assim vai ela, atravessando os séculos: cada vez, levando

com ela, quando mais pais um movimento qualquer de opinião divide as

populações, elas se colocam para cá e para lá, mas flagras tornam-se prisioneiros

de seus princípios, ao final da pecha estão os vendilhões do templo

todos de pé ao lado do vencedor para os seus.

"A LANTERNA" EM RIO CLARO

O companheiro Waldomiro Martins, que vem fazendo parte

do serviço de cobrança nesta cidade de C. P., vai iniciar a cobrança, neste mês, dos assinantes

do jornal.

Tendo em vista a situação da

cidade e sabendo que esse companheiro não dispõe de muito

tempo, a Lanterna, para facilitar o trabalho, não o deixando

perder o pouco tempo de que dispõe.

Demonstrando com isso, os

antecedentes de Rio Claro, que o ano de verdade, pela campanha

antifascista, pelo apoio de todos, porque a todos interessa a

defesa das liberdades públicas.

Liga Alagoana pelo Pensamen-

to Livre (Filial à Coligação Nacional

Pró Estado Leigo) Maceió — Alagoas

A 13 de maio do corrente ano, comemorando a data, foi solenemente

empenhada a nova diretoria que vai dirigir os destinos dessa sociedade, durante o período social de 1935 a 1937,

Sorocabá sob a luz de "A Lanterna"

UM BELO GESTO DOS RAPAIZES DO TIRO DE GUERRA
Como a natureza reduziu a zero o tão falada "poder de São Benedito"

Como todos os anos, realizou-se nesta cidade, no dia 11 de Agosto, o famoso cordão de encerramento da quermesse que anualmente levava a efeito os "chatismos" prelados da baucha do bom Jesus dos Fritos.

Procurando dar a tal procissão um aspecto altamente militar, político e fanático, os padroeiros procuraram obter a colaboração da rapaziada do Tiro de Guerra.

Com o pretexto de que ia tomar parte no bloco da fuzarola o valente guerreiro S. Jorge, padroeiro imaginário dos militares, quisera os tonsurados que os jovens soldados do tiro carregassem o andor do "santo", e no mesmo tempo formasse uma linha na frente do cordão. Com esse fim os urubus combinaram o plano com o comando, que em seguida passou ordens para que todos os rapazes comparecessem uniformizados à igreja do Bom Jesus, de onde devia sair a grandiosa bandeira católica. Os rapazes, que não fazem parte de uma comunidade religiosa, e sim, de uma organização militar considerada neutra, acharam ridículo o papel que faziam aos olhos do povo, e, unidos e coesos, combinaram não servir de instrumento para as explorações dos agentes da internacional negra. E o resultado foi que, se não fosse por meia dúzia de paizanos lambê-altares, que carregaram o S. Jorge, este teria aparecido na igreja, pois dos 200 soldados do tiro não houve um só que aparecesse para formar na pascata católica carnavalesca. E assim os senhores prelados "cassaram o baile" como se diz em linguagem popular.

Passamos agora a descrever o que foi a tal procissão, e como a natureza mostrou que a famosa "simpatia de S. Benedito na frente" não passa de um costume diário-se, nos meios clericais, que quando o tempo está chuvoso basta fazer o pretexto "santo" puxa o cordão para que a chuva ceda e a procissão possa fazer o desfile sem os inconvenientes da chuva. Esta ideia está tão arraigada no espírito das carolas, que ninguém que se atreva a contrariar esta opinião arrisca-se a nunca mais encontrar o caminho do céu, pois será imediatamente excomungado. Neste dia, porém, os crentes não tiveram outro remédio senão concordar conosco; que S. Benedito é apenas um bonco pintado de preto e não poder algum.

O dia todo esteve humido e frio; justamente à hora em que devia sair a procissão, algumas nuvens corriam pelo céu, prometendo chuva, mas não chegaram a cair. A chuva não veio, mas a procissão não pôde fazer o desfile. A natureza mostrou que a famosa "simpatia de S. Benedito na frente" não passa de um costume diário-se, nos meios clericais, que quando o tempo está chuvoso basta fazer o pretexto "santo" puxa o cordão para que a chuva ceda e a procissão possa fazer o desfile sem os inconvenientes da chuva. Esta ideia está tão arraigada no espírito das carolas, que ninguém que se atreva a contrariar esta opinião arrisca-se a nunca mais encontrar o caminho do céu, pois será imediatamente excomungado. Neste dia, porém, os crentes não tiveram outro remédio senão concordar conosco; que S. Benedito é apenas um bonco pintado de preto e não poder algum.

O dia todo esteve humido e frio; justamente à hora em que devia sair a procissão, algumas nuvens corriam pelo céu, prometendo chuva, mas não chegaram a cair. A chuva não veio, mas a procissão não pôde fazer o desfile. A natureza mostrou que a famosa "simpatia de S. Benedito na frente" não passa de um costume diário-se, nos meios clericais, que quando o tempo está chuvoso basta fazer o pretexto "santo" puxa o cordão para que a chuva ceda e a procissão possa fazer o desfile sem os inconvenientes da chuva. Esta ideia está tão arraigada no espírito das carolas, que ninguém que se atreva a contrariar esta opinião arrisca-se a nunca mais encontrar o caminho do céu, pois será imediatamente excomungado. Neste dia, porém, os crentes não tiveram outro remédio senão concordar conosco; que S. Benedito é apenas um bonco pintado de preto e não poder algum.

"Azeite" para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que consideram a liberdade do combate às heresias que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar esta batalha contra o ultramontanismo é necessário que se destina esta coleta entre anticlericais.

PARELHAS — Lista n.º 280, a cargo de Belmaria Faria: Um devoto, 18; Lembrete, 38; Luzia, 18; Remédios, 18; Um devoto, 18; Manoel Rodrigues Pinto, 18; Antonio Beerra Cunha, 18; Um católico, 28; José Vicente, 28; Dr. Alvarez, Gonçalves, 28; TOTAL — 15000

VILA CARRO — Lista n.º 300 a cargo de diversos leilistas de Vila Carro: Adia Oliveira, 18; Antonio Dazil, 18; Oswaldo Oroselmin, 28; Waldemar Grossi, 28; Pedro Silva Brandão, 28; Alfredo Werich, 85; J. R. L., 55 — TOTAL — 5400

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Lista a cargo da Livraria Internacional: J. Cristó, 58; Fr. Kneisler, 58; Yvo, 58; Pinto, 58; Carmem Terenzi, 58; Clara Felipe, 58 — TOTAL — 30000

Lista n.º 257, a cargo de J. Malhada — Joaquim Anunes, 58; Henriques, 58; Joaquim S. de Carvalho, 58; J. Pinto, 58. TOTAL — 20000

bandeiras que tomavam parte no desfile. Um grito de espanto dos crentes do Macaquinho, e, a seguir, uma forte chuva começou a cair sobre a cidade.

Aquilo foi um verdadeiro estouro, um espetáculo dos mais raros que os anticlericais já assistiram! Mulheres que caíam ao correr, padroeiros que blasfemavam, papa-hostas que rezavam com fervor, e o pobre do S. Benedito, ficando desbotado e molhado como um pinto.

Quando os embaixados voltaram a si da surpresa, encontraram-se a sós com os seus boncos, pois o povo havia desaparecido!

Que digam agora os urubus sobre o tão falado poder de S. Benedito, pois a mim parece-me que virou sorvete... E o padre Chiquinho?... Colado, foi obrigado a enquistar o seu estúpido sermão, com todas as suas baboseiras...

Anão-ê!

Sorocaba, Agosto de 1935 —

Reporter Lanterna

ESMOLAS PARA O "SANTO PADRE"...

Um batina que explora os papalvos e ainda se queixa

Dias atrás, estando a passar por das ruas de Vila Paulista, onde residia, tive a oportunidade de escutar o padre de este lugar dizer que tinha gasto muito dinheiro com a construção da igreja.

Entretanto, o que é verdade é que a igreja foi para ele um alto negócio, pois quando veio para cá esse embaixado foi morar em uma casa alugada, chegando mesmo a alugar-se em dois meses com o pagamento do aluguel, o que não acontece agora depois da tal igreja construída por ele e na qual gastou muito dinheiro... Já tem casa própria e está criando habitação à custa dos católicos.

O que esse padre devia ter dito é que, meses antes da construção da igreja, este lugar estava já transformado em um verdadeiro mercado de esmolas para o "santo padre"...

Ainda agora, não se pode andar nestas ruas sem, a cada instante, se transenente é abordado por uma menina ou um menino com o já muito explorado cartãozinho pedindo esmolas para o "santo padre"...

Foi dessa forma que o padre gastou muito dinheiro com a igreja, à custa da qual continua a explorar os papalvos que caem no "conto" da capela.

S. Paulo J. F. Silva

UM LANTERNEIRO QUE SABE APROVEITAR O TEMPO

Combata os papalvos, se queremos salvar o Brasil

Indo ontem ao correio, um amigo me ofereceu um n.º de "A Lanterna" por conhecer em mim o sentimento anticlerical. Foi o primeiro que, gostei e me propozi a fazer a propaganda do jornal entre meus amigos, que não são poucos.

Nós aqui estamos assediados pelo clericalismo. Os padres são a frente dos bodes integralistas, fazendo discursos, dizendo que estamos salvos pela Constituição que nos garante o céu... Na simplicidade do nosso povo ainda reina a estúpidez jesuítica dos primeiros povoadores do Brasil; já mesmo os edifícios públicos ainda são os que ele construiu. O palácio da atual presidência era um covil deles e o congresso foi uma igreja. Nosso povo é fanático pelos embaixados. Se não houver quem se bata pela liberdade, estaremos em breve tempo entregue de novo aos jesuítas e teremos que assistir aos julgamentos do santo ofício.

Isso, porém, não acontecerá porque nós já mais possível esquecer-se o gesto do Marquês de Pombal.

Distrito de Brejaíba, Espírito Santo

M. A. de Oliveira

FESTA DE PIRAPORA

Pirapora, vizinha cidade à Capital do Estado de S. Paulo, é conhecida por ser o melhor cenário de um "maravilhoso" santo Bom Jesus de Pirapora e pela respeitável fábrica de padaria, de tal dignidade de Arabe (Belgica), industrializada pela nefanda e jesuítica ordem premonstratense.

É tradicional a festa do Bom Jesus de Pirapora, iniciando-se a 1.º e terminando a 8 de Agosto.

Este ano ali estiveram afin de verificarmos o que de embuste nos oferecia a clericalidade... Na noite de 2.º já perambulavam os "sambas" pelas ruas, tendo como guias mulheres que, girando seus corpos em ritmos sensuais, abriam passagens para os músicos, que, em cantantes, vizinhos às casas de família, cabarés improvisados espalhados às dezenas em toda a cidade, soltavam o vareiro metálico de suas ostras.

Notava-se um barracão, assobradado, imundo, abrigo que merecia indignação de quem se preocupava pela higiene, propriedade do Santuário, onde, no rez-dó-lo, além das misérrimas de comestíveis e o tradicional queixo, funcionavam os sambas de tipo africano, que vão até o último dia.

Aqui e ali, como exposição da miséria reinante, crianças maltrapilhas, tremendo de frio e gritando alegres de fome, dormiam, umas sobre as outras, em cima de sacos de farinha.

Um quadro com a reprodução, em excelente litografia, de uma belíssima alegoria a Francisco Ferrer, o grande martir do livre-pensamento, fuzilado na Espanha em 1909, em consequência de um infame calúnia clerical. É um valioso trabalho do grande artista anticlerical espanhol Firmino Sagristá, que por ele e outros quadros de igual caráter, teve alguns anos de condenação à prisão. O quadro foi oferecido por um lanterna por ocasião do festival de "A LANTERNA" já citado;

Uma coleção encadernada com os dois anos de "A LANTERNA" na fase atual;

Uma coleção de bens livros e folhetos de caráter anticlerical.

O exito desta lista contribuirá bastante para o combate ao "deficit" de "A LANTERNA".

Todos os amigos deste órgão de batalha contra a praga ultramontana devem prestar o seu apoio a esta iniciativa, adquirindo cartões da lista, pedindo-os desde já.

Cada bilhete custa 15000, dando direito a concorrer a cinco premios.

Seus cerebros vãos haviam se encho de fumaça de incenso. Aquelas consciências adormecidas mecanicamente sabiam que às 6 horas da tarde havia novena, e, em breve, a tarde do Divino.

Uma velha soteirona disse a companheira:

Ofa, Maria das Dóres, logo à tarde o deputado Barreiros Filho ocupará a tribuna para falar sobre o nome de Deus na constituição.

— Não me digas, Conceição! O padre já me tinha falado nisso.

As horas passaram.

E, à tarde, o edifício da Assembleia se encheu de beatos. Frei Evaristo lá compareceu com seu rebanho de ovelhas bonitas. Padres, alguns do colégio das freiras e demais carolas afirmaram que as dos tal representantes do povo.

O deputado Barreiros Filho, intelectual de primeira, fez um discurso defendendo a introdução do nome de Deus no preâmbulo da constituição.

Aplausos clericais e nada mais.

Terminada a sessão fúnebre, S. Pedro, comovido, lá no céu, não deixou ninguém sair do edifício da Assembleia, sem que fosse molhado pelas suas lágrimas.

Choveu. Choveu nas costas da carolada. E choveu o resto do dia.

Milagre, dizem as beatas... Os padres, ladinos como macacos, rochocinhos os saíam, fofinhos como urubus, foram se intrometendo na constituição esta.

Para iludir o povo, os padres lançam mão do deputado carola que age s.b. seus ordens.

Essa gente que deveria tratar dos interesses do povo, só cuida de superfluo.

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Castor

Uma rifa de valiosos brindes

A regularização do aparecimento de "A LANTERNA" está preocupando os elementos que sentem a necessidade cada vez mais presente da campanha anticlerical.

Com esse objetivo dobramos os esforços tendentes a conseguir "azeite" com que devemos "queimar" o "deficit" que está perturbando a publicação do jornal.

Esse foi o intuito com que se organizou uma rifa que terá como premios tres interessantes quadros de motivos anticlericais.

São eles:

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida à luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro a óleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 398 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. É um bom trabalho, enviado por um lanternaio do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Coisas do arco da velha..

Para Pais, não seja tolo!

Cada vez que o padre Brito diz algo em defesa da sua maldisse, da sua padeira de coices. Diz o rev. embaixado, em seu parquinho n.º 81, 3a página, que durante a revolução Francesa foram guilhotinados, em nome da liberdade, 2028 fidalgos, 1495 padres (que pediram 15000 populares). Esqueceu-se o padre de dizer também as vítimas da Itália, da Austria e de Portugal, talvez por não terem sido massacradas em nome da liberdade; pelos despotas ditatoriais e pelo denegrido clero. Esqueceu-se, também, de dizer ao povo de Cadima quantas foram as vítimas do Santo Ofício. Diz o comendador da História Universal, a pag. 302, que o tribunal da Inquisição, em 1542 foi renovado, e no mesmo queimadas nas fogueiras milhares de reformados.

Os juizes inquisitoriais, que eram ordinários monges, tinham o direito de julgar, sem distinção de classe, emprego ou meios mais abomináveis que julgassem convenientes, com a denuncia secreta, e a tortura, para conseguir os seus desejos. A Inquisição prendia à sua vontade, torturava atrocemente e julgava secretamente. Com seus hipocritas de comissões, transformava as execuções em solenes cerimônias religiosas (autos de fé), tantas vezes honradas com a presença dos próprios monarcas, queimando muitos ao mesmo tempo.

Para os pais, há, pois, jogo franco no Ceará.

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

Lanterneiro de Joazeiro

NOVA MATRIZ DE CRUZEIRO

Iniciou-se hoje a comedia dos embaixados aqui. Organizaram habilmente, em frente à "santa" igreja, flutuando com a sua directoria, cada qual com a sua directoria, composta de gente mais ou menos grada.

Arranjaram "tombolas", rifas, etc. E sempre aquela "cavaco" de praxe.

Um programa colosso foi distribuído pelas ruas com um apelo do "santo" vigário (nome que sabe bem a essa horda) ao povo para que demonstrasse a sua boa vontade para auxiliar a construção da nova matriz.

(Novo organismo para manter as consciências na obra, na mentira, na imoralidade, na obscuro, enfim).

O rifão popular é bem acertado: "o vigário" (nome que sabe bem a essa horda) ao povo para que demonstrasse a sua boa vontade para auxiliar a construção da nova matriz.

Os notinhos, com seus habéis plenos, formulam meios "licitos" e "leais" para arrecadarmos os cobres das carolas.

Alerta! Desanuse-se o obscuro-tismo das consciências para que se tornem em condições de mandar essa corja às urtigas.

Essa gente que deveria tratar dos interesses do povo, só cuida de superfluo.

"Mas, quando se diz que se pode ser católico SEM SER CATÓLICO ROMANO, respondemos: se não se é mais católico romano, não se é mais, absolutamente, católico."

Estas palavras, tiradas da carta pastoral dos bispos alemães dirigida aos católicos da Alemanha, confirmam a que nós sempre dissemos:

O Vaticano quer escravos submissos e obedientes às suas ordens, sendo mentira, hipocrisia, falsidade, tudo quanto se diz a propósito de católicos brasileiros, etc. Só há católicos romanos.

A clerezia a serviço do ouro

Não há quem não se tenha apercebido das verdadeiras causas que motivam toda a miséria social dos nossos dias e não se tenha dado conta do tristíssimo regime de escravidão branco a que se acham submetidos milhões de vítimas do chamado mundo civilizado.

Basta ser medianamente instruído para compreender, nos tempos que correm, que nada de sinceramente proveitoso se poderá fazer em socorro da fome e do padecimento dos povos, enquanto perdurarem os métodos de cruel opressão e barbarie empregados contra as sociedades humanas pelos senhores do poder, auxiliados, em todas as nações, pela "corte celeste" de seus rasputins de solta.

No íntimo de seus tenebrosos corações não há um só desejo rubricado das servandias com que a cada passo tropeçamos nas ruas de nossa cidade, e ostentarem a cor negra da morte, que não conheça de perto as origens do mal-estar social, as quais residem, como todos bem vemos, nos privilégios abusivos de que os mais refinados exploradores do povo se julgam com direito em face à penúria geral, privilégios que mantêm a pobreza de baionetas e metralhas, apascentados por aqueles que, a cada passo, se prestam ao vil mistério de guardacostas da tirania. Conhecem, em suma, o verdadeiro motivo dos odiosos expedientes de que se utilizam seus comparsas das altas câmaras, recalcando dentro em sua consciência todos os escrupulos para se entregarem ao não menos vergonhoso papel de cavaleiros embutidos de ouro.

Enquanto o povo, na sua maioria absoluta composto de trabalhadores humildes, seja das fábricas, dos campos ou dos escritórios, tiver por si produzir apenas para alimentar o ocio e a vagabundagem de insignificante e malnada classe de argenteiros e avaros, os mesmos que, no interior de tédio dentro de seus palácios de luxo ou de suas ricas abadias, nada mais fazem a não ser viver passivamente em benefício de quem lhes dá a imensa e contristadora miséria em que vive.

Qualquer capelo, o mais bosal entre todos, sabe tão bem como nós que nem o ar, nem a luz do sol, nem a água constituem prerrogativa de ninguém, de nenhum indivíduo, de nenhum e que tudo o que existe à superfície do globo, desde a própria terra até tudo o que o homem controla, mourendo lado a lado, é propriedade, é bem de todos, é patrimônio dos povos que o habitam, sem distinção de cor, nem de idade, não podendo, portanto, ser monopolizado por nenhum grupo de tapadores embutidos ou encasacados sem levantar, como hoje mesmo se vê por toda a parte, gritos e revoltas permanentes entre os homens.

Não é preciso ter curso acadêmico, nem possuir engenho extraordinariamente grande para ver que o que anda por aí, escrito em livros de economia política pelos detentores da situação, com o fim de justificar os maiores roubos coletivos, não passa de chantagem e de insidias armadas por falsos observadores e estudiosos que não procuram senão colocar a ciência a soldo da mentira e da fraude política, fazendo de seu talento o pior e o mais odioso instrumento de vida que se possa crer em proveito de uns poucos gananciosos, contra a esmagadora maioria dos povos que vivem e são, em verdade, a única força viva do orbe.

A igreja papal, o clero católico, instituição fundada para colaborar com esses mercenários da pena, em nada se diferencia desses notórios detrapadores da ciência, pagos para desvirtuarem a humanidade e induzi-la a aceitar, como fatalidade imposta pela natureza, os maiores horrores. Apenas se distingue deles pela maneira de agir, pois em lugar de argumentarem com cifras e fantasias econômicas, lançam mão de um Deus feito à sua imagem e semelhança que teve sua explicação há milênios atrás, quando ainda alguma se conhecia a respeito das leis que regem o universo, mas que hoje já se não faz preciso e dele usam e abusam largamente em seus arames para conseguir, sem dificuldade, dos cativos pacência e resignação, às conveniências das mandantes da terra que, por sua infâmia, acesse que são precisamente as mesmas de todos os bispos, padres, cardeais, etc., com quem os mais abjetos verdugos da pobreza caminham de mãos e braços entrelaçados.

Poderia. Como poderia essa tática de insinuações e de trevas da igreja, afetos como hoje vivem à riqueza e ao fausto, sem trabalhar, lembrar-se de que, a cada passo, o meio passar pelo fundo de uma água fria que um rio entra no reino de Deus?

Si a própria igreja de Cristo, como querem os padres que se denominam a sua, é, como aliás, sempre foi, uma potência econômica e comercial, inimiga dos pobres, adoradora a mais feroz do bezerro de ouro, como iria ela lutar contra a exploração do homem pelo homem, de quem usufruía os mais largos proveitosos?

E não é com o auxílio dos fortes, que oprimem os fracos, que ela progride em todo o mundo? Não é sob o amparo dos carrascos do povo que ela consegue realizar o máximo de seu poder, pleiteando toda espécie de vantagens, constituições em nome de Deus, subsídios oficiais, de insinuar-se nas escolas, nos quartéis, nos ministérios, nas câmaras legislativas e presidenciais, isenções de taxas fiscais, ampla liberdade de criar imbecia para explorá-las, nos tribunais, como eleitores, etc., da igreja?

Está patente o jogo. O potencializado ajuda a igreja. A igreja ajuda o potencializado. Eis o pacto. Para confundir os bocós, o clero lida com as suas escolas e a sua caridade apostólica e romana, essa humilhante forma de aparecer uma virtude que não existe, pois não é de favores, não é de obolus que necessita o povo, mas de JUSTIÇA IGUAL PARA TODOS, dando-se a cada um o que, não de favor, mas de direito lhe cabe como parcela integrante e operosa de um mesmo todo social.

Por isso, hoje, não se pode mais observar a degradação em que se abisma dia a dia mais essa organização de ambiciosos e malandros, grangas de ignorância e imbecilidade. Nem para impor a menor sombra de paz entre os povos se presta essa negrada seita de Pio XI.

Só vive de uma catástrofe, entra-se nela. Agora mesmo vêm-lhe a subserviente, submissa, empurrar ao país, que por ser a própria sede de sua instituição deveria primar pela existência de homens de governo pacíficos e justos, o apoio incondicional de sua maldade aos mais vandálicos projetos de conquista e extermínio.

Até ao atual conflito italo-abissino. O fascismo italiano, ligado pelos milhões de liras do tratado de Latrão (seria melhor, de ladrão) à imundície de ignorância e imbecilidade, a despeito de toda a catástrofe do "duce" e da presença, em Roma, do porco enfiado no italiano, sob o pretexto de um tratado de paz, armado de todo gênero de instrumentos de morte, já devidamente canonicamente aprovado pelo papa, contra o povo, provando assim o que sempre afirmamos nestas colunas, isto é, que o fascismo e o catolicismo são dois irmãos gêmeos, ligados por uma mesma vida, com crucifixo o outro, arastaram o mundo à sangria e à morte.

Não se pense nunca que o escopo da Itália fascista seja levar a civilização e a liberdade à Etiópia, como não se acredite jamais que o intuito seja aprovar dos ministros paramentados da Santa Sé signifique amor pelos que estão prestes a pagar com a vida o crime de não serem mais fortes e feroces que os seus adversários.

Exatamente há-ba branca e preta. E nem o selvagem negro da África é mais escravo que o civilizado branco da Europa, nem este o menos que aquele. O pretexto mussoliniano de que existe escravidão na Abissínia e de que a Itália cabe o dever de libertá-la, é tão fútil como o dos demais apresentados pela camorra papalino-fascista, pois em tudo não vemos senão contradição e má-fé.

Que o "duce" intente e está patente aos nossos olhos é conquistar não se acredite jamais que o intuito seja aprovar dos ministros paramentados da Santa Sé signifique amor pelos que estão prestes a pagar com a vida o crime de não serem mais fortes e feroces que os seus adversários.

Exato. Leão.

EM BRAGANÇA COMO EM TODAS AS PARTES...

PARA IGREJAS, TUDO; PARA ESCOLAS, NADA!

O segundo Grupo Escolar desta cidade, onde quem manda é o padre, funciona em um prédio inadequado, antiquado e insalubre, e ainda não foi possível construir outro, isto porque ali se desenvolve o intelecto e, desenvolvendo-o, ficam os padres prejudicados.

Poderia. Como poderia essa tática de insinuações e de trevas da igreja, afetos como hoje vivem à riqueza e ao fausto, sem trabalhar, lembrar-se de que, a cada passo, o meio passar pelo fundo de uma água fria que um rio entra no reino de Deus?

Si a própria igreja de Cristo, como querem os padres que se denominam a sua, é, como aliás, sempre foi, uma potência econômica e comercial, inimiga dos pobres, adoradora a mais feroz do bezerro de ouro, como iria ela lutar contra a exploração do homem pelo homem, de quem usufruía os mais largos proveitosos?



Íntimos do México, no Brasil faz-se mistério uma desfeição em regra

A ação deleteria da igreja em Alagôa Nova

Descalbro psicológico de nossa gente

Alagôa Nova é um dos municípios do Estado da Paraíba de maior capacidade agrícola.

Poderia estar em situação elevada. As nossas terras são férteis de mais, porém a nossa agricultura é a mais rotineira do meio. O nosso fica fervoroso católico, é intenso a todo quanto a ciência e a indústria puseram aos olhos dos homens. Desce de tudo, e, sem conhecimento, contesta piroticamente todas as descobertas modernas.

Nos campos demonstrativos que têm organizado em nossa propriedade, de cooperação com o governo do Estado, tendo ouvido os mais disparatados argumentos contra o cultivo de nossas terras pelos meios modernos.

Alguns dizem: "O verdadeiro arado é Deus quando quer. Em mesmo é que não vou perder o meu tempo em cavar terra com essas coisas inventadas pelos homens. Si isso valesse, meu pai teria arado."

Mal a grande cultura o técnico Pimentel Gomes, que conseguiu estabelecer esse mal enraizado na mente do nosso homem do campo.

E' esse um mal que devemos à igreja de Roma.

EFEMÉRIDES DA CLEREZIA

Como prova das mentiras dogmáticas de que o clericalismo lança mão para explorar os povos que sustentam na ociosidade alguns milhões de parasitas e fabricantes de idiotas e imbecis, damos abaixo algumas das diferentes datas em que foram inventados os dogmas e praticas do ritual clericalista:

- No ano 120, inventaram a água benta.
- No ano 157, a penitência.
- No ano 325, a páscoa da ressurreição.
- No ano 375, o culto dos santos.
- No ano 391, a missa.
- No ano 400, as encomendações dos mortos.
- No ano 550, o óleo santo.
- No ano 593, o purgatório.
- No ano 600, o primado do papa.
- No ano 699, o culto da cruz e das reliquias.
- No ano 800, o beijo na sandália do papa.
- No ano 933, a beatificação dos beatos.
- No ano 1000, a canonização dos santos.
- No ano 1015, o celibato dos padres.
- No ano 1066, a infalibilidade da igreja.
- No ano 1090, o rosário.
- No ano 1119, a indulgência.
- No ano 1160, os sete sacramentos.
- No ano 1200, a consagração da hostia.
- No ano 1204, a inquisição.
- No ano 1204, a igreja la crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

Como se vê, a igreja faz a crianda, e vai criando ainda, a medida das suas conveniências, os dogmas da sua fabrica de estúpidos.

A campanha "Pró aquisição de ouro" empolga o pároco de São José dos Pinhais

Um sermão simplesmente nojento e ignominioso — Despoja os defuntos de seus dentes de ouro!

A campanha "pró aquisição de ouro", promovida pelo Banco do Brasil, deu margem a que os tonsurados se interessassem pelo precioso metal.

Convém, no entanto, dizer que o método adotado pelos scriptas não é idêntico ao dos honestos trabalhadores de minas. Isso não. Trabalho foi feito para os trouxas. A iniciativa dos sanguessugas é diferente, muitíssimo diferente.

Assim, prodigos como são em inventar meios de extorquir o pinga-dinheiro dos inocentes beatos e beatas, não é de extranhar que também para conseguir o almejado ouro inventassem uma nova e "honeste" maneira afim de aumentar o lastro e consequentemente salvar o Brasil.

É um dever de patriotismo afirmar — conseguir ouro para o tesouro nacional! E isso de ser patriota não é a coisa mais fácil. Há vista a atuação do clero em ambas as revoluções, de 30 e 32, incentivando as facções a se exterminarem pelos processos mais modernos. Acresce ainda elucidar que essas pregações guerras eram feitas no próprio ambiente dos "fatuos" das estações de rádio e nas igrejas. Não convinha aos mentores e orientadores da chamada oporrem-se às balas dos combatentes, visto que a morte é a única das suas posições desejada.

Acabaram-se as dissensões e quem morreu morreu. Os nossos "amigos" fizeram as pazes com os beligerantes e ficou o dito por não dito. Foram derramadas benções sobre as forças armadas e inimigas e o clero, como sempre, jogou com pau de dois socos, pois, ao progressos das hostes, lhe deu o serviço do vaticano padres e freiras.

Verdadeiramente chocante foi a apostasia da par. Missas e mais missas; sinos repicados à vontade; procissões e ofícios religiosos. Tudo isso para que os discursos grandiosos em São Paulo por conhecido padre, contribuindo para a canonicidade, não foram ditos por um mal e sim bem de São Paulo.

Surge a campanha... eleitoral. Movimentam-se os partidos políticos e os "nossos irmãos em Cristo", também penetram na lida para disputarem o seu quinhão. Entraram no púlpito tribuna para propaganda eleitoral. Suplantaram em cambalhões os mais habéis e carismáticos políticos. Os fiéis, contudo, não deram o por semelhante "heresia". Púlpito está completamente embrutecido pelas baleias dos "cabos eleitorais" do clero. Vieram as eleições... a vitória foi estrondosa. As ovelhas "cumpriram" o dever cívico.

Maria da Conceição, penhorada, agradece ainda a São Geraldo, porque as fôrmas e os parafusos deixaram de extrair as plantações; um animal da fazenda, que se tornava muito bravo, amansou e sua cacha ficou livre de certos insetos muito aborrecidos. Por todas estas graças, 49000.

De forma que, a julgar por essas notícias, o "Seu" Geraldo, além de um excelente fabricante de pinga, é, também, matador de formigas, de passarinhos, de pulgas, de outras porcas e indecências que são aproveitadas pelos caros mais expertos como excelentes cavalações...

Não usam, pois, "Ela" as donas de casa, porque o "Seu" Geraldo é infeliz como desfacinoroso e ainda faz outros milagres, como, por exemplo, fazer o alambique solar pinga da bôa...

Este santo pingueiro é do outro mundo...

X.

Contas do Rosario

Nem grupo de burgueses, cada um sustenta que a sua profissão é a mais antiga.

— E' a minha — exclamou o jurista — pois já no paraiso foi lançado o decreto de expulsão a Adão e Eva...

— Antes disso — diz o médico — foi feita uma operação ao homem para estragar duma costela.

— Ora, adeus! — clama o electricista — logo no primeiro dia Deus disse: "Faça-se a luz".

O padre então, matifuso e sorridente:

A massa profana não é o primeiro, meus irmãos, pois antes da luz vieram as trevas...

Na aula de catecismo:

O PADE: — E' o que é que lhe dá sua mãe em resposta, quando você se comporta bem?

ZEQUINA: — Ela me dispensa de vir à aula de catecismo...

Modesto de Abreu.